

PROJETO NINHOS DO RUGBY: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AUXILIARES EM COMUNICAÇÃO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS

MARCOS PAULO DE OLIVEIRA DA SILVA¹; LENON MORALES ABEIJON²;
ÍGOR ANDRÉ CORREA SILVEIRA³; AMANDA FRANCO DA SILVA⁴; ERALDO
DOS SANTOS PINHEIRO⁵; CAMILA BORGES MÜLLER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – marcospaulosilva1208@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lenon.bio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreigoredf@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – esppoa@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Rugby, como uma modalidade esportiva coletiva, pode contribuir na formação de crianças e adolescentes, promovendo não apenas inclusão, saúde e qualidade de vida, mas também a construção de valores (MELLO et al., 2015). O esporte pode ser muito importante para a inclusão das pessoas com deficiências no Brasil, em especial para os deficientes auditivos, pois proporciona a chance do surdo de desenvolver suas potencialidades e se socializar (CBDS, 2022). No contexto do Projeto de Extensão Ninhos do Rugby, desenvolvido pelo clube Antiqua UFPel Rugby de Pelotas/RS e com o Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o esporte se torna-se uma ferramenta de inclusão e formação social, atingindo crianças de 6 a 12 anos da comunidade pelotense.

O Ninhos do Rugby é um projeto esportivo se fundamenta em três pilares: educação, oportunidade e pertencimento, alinhando-se aos valores promovidos pela World Rugby, como um contexto social e moral, os valores são: paixão, respeito, disciplina, integridade e solidariedade (World Rugby, 2020). A inclusão de crianças surdas nesse ambiente é especialmente significativa, pois permite que elas não apenas aprendam os fundamentos do Rugby, mas também se sintam parte de uma comunidade. Nesse sentido, faz-se necessário a presença da comunicação por sinais para a interação adequada.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), é a língua oficial da comunidade surda brasileira (LACERDA, 2011). É uma comunicação gestual-visual, que se expressa através de sinais e expressões faciais. Desse modo, profissionais de comunicação tem como objetivo tornar práticas de educação inclusiva voltadas às necessidades das pessoas com surdez, e destacamos os tradutores-intérpretes de língua de sinais (Libras/Português) (TILS), o profissional capacitado para exercer esta função, previsto no Decreto 5.626, de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). A entrada de crianças surdas no projeto foi um marco importante na busca de atender e incluir de forma satisfatória, de modo que a construção e planejamento de atividades permitam interagir efetivamente com os demais participantes. Assim, com a ausência de TILS, a presença de auxiliar de comunicação fluente em LIBRAS tem sido essencial no cotidiano do projeto, facilitando a comunicação e garantindo que as instruções sejam compreendidas pelas crianças surdas, promovendo um ambiente acessível, inclusivo e acolhedor.

Atualmente, integram o projeto aproximadamente 50 crianças, onde três dessas são crianças surdas. Portanto, o papel dos auxiliares de comunicação é sinalizar, acompanhar e ajudar para que elas entendam a atividade que está sendo conduzida, e que possam executar da melhor forma possível o que foi proposto. Com isso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de auxiliares de comunicação em LIBRAS de crianças surdas que integram o Projeto Ninhos do Rugby, destacando a importância da inclusão no esporte e os desafios e conquistas enfrentados ao longo do processo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que de acordo com Severino (2016) tem o objetivo de descrever as características de determinado fenômeno ou população, estabelecendo relações entre variáveis; do tipo relato de experiência, que de acordo com Severino (2016) e Minayo (2010), acontece quando o pesquisador expõe sua vivência no ambiente da investigação, fazendo análise do material coletado e observado por ele.

As atividades do Ninhos do Rugby ocorrem aos sábados pela manhã na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da UFPel. As atividades ocorrem no campo ou na quadra coberta da ESEF, a depender das condições climáticas. O projeto conta com 5 professores que auxiliam o grupo de alunos e dois auxiliares de comunicação que sinalizam para as crianças surdas as atividades que estão sendo conduzidas no momento, junto de todo o grupo. Considera-se auxiliar de comunicação discentes da UFPel e, voluntários do projeto que não possuem formação como TILS, mas possuem fluência em LIBRAS e conhecimento de Rugby, capazes de auxiliar na comunicação com as crianças surdas, e transmitir as informações do professor durante as atividades da aula.

Assim, descreve-se um relato de experiência contendo observações e vivências como auxiliares de comunicação, incluindo nessa perspectiva, como funciona o posicionamento e transmissão das informações durante as atividades, como está sendo o processo de aprendizado das crianças surdas no rugby, quais desafios, adaptações e contribuições estão acontecendo para um ambiente inclusivo e acessível para surdos(as).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A posição adequada para a transmissão de informações em LIBRAS é de suma importância para o aprendizado de surdos(as) no contexto esportivo. Quando a atividade está sendo explicada pelo(a) professor(a), como auxiliares de comunicação, acompanhamos a uma distância próxima ao ministrante, para que em caso de dúvidas ou não entendimento da atividade, o possamos sinalizar, demonstrando como é atividade e o que deve ser feito.

Durante a execução das atividades, nos posicionamos em locais estratégicos no campo ou quadra, como ao lado do professor que está comunicando ou em uma posição dentro do campo visual das crianças, durante atividades e jogos. Este relato refere-se a experiência de dois auxiliares de comunicação que exercem a função no Projeto Ninhos do Rugby, e descrevem como funciona a tarefa, os desafios e aprendizados que tiveram até o momento.

Segundo Procópio (2022) quando se trata de práticas esportivas ou de esporte educacional que envolvam pessoas surdas e ouvintes, as pesquisas mostraram que é necessária uma pequena adaptação nas regras dos esportes para sua aprendizagem, através da modificação da sinalização auditiva por visual que isso ajuda muita a contribuir para o desenvolvimento, socialização e inclusão dos indivíduos surdos no esporte e com ajuda de um profissional em LIBRAS pode ser um facilitador para esses fatores. Como auxiliares de comunicação, entendemos que a presença de pessoas fluentes em LIBRAS no Ninhos do Rugby foi fundamental para garantir a inclusão dos três alunos surdos que ingressaram no projeto. Um dos principais desafios foi adaptar termos específicos do Rugby para a LIBRAS, assegurando que as crianças compreendessem as regras e dinâmicas do esporte, pois termos específicos da modalidade ainda não existem no vocabulário (BARBOZA et al., 2015).

Como auxiliar de comunicação, temos a responsabilidade de transmitir a informação correta a para a criança que está comunicando, e muitas vezes elas tinham dúvidas em alguns sinais. Então, utilizamos muito o "ABC", a datilografia como recurso utilizando o alfabeto manual, até informar a palavra que queríamos sinalizar. Pois, como apenas temos a fluência e não formados em Letras/LIBRAS ou como TILS, alguns sinais também eram desconhecidos para nós, e isso por um lado contribuiu para nosso aprendizado, pois os três alunos tinham fluência em LIBRAS, e em alguns casos nos ajudavam a formar a palavra. Isso agregou muito para nosso conhecimento e ao mesmo tempo construiu autonomia para essas crianças criarem uma conexão com os auxiliares.

Um ponto muito importante a se relatar, foi o acolhimento das crianças ouvintes com os surdos, pois todos de alguma forma tentavam interagir com eles, seja em forma uma sinalização de mão deles como uma mímica, ou tentando demonstrar o formato da atividade. Quando íamos sinalizar, algumas prestavam atenção na nossa sinalização de mão e algum momento em outra atividade que se repetia, tentavam transmitir isso para as crianças surdas. Com isso, ficavam muito mais confiantes para realizar as atividades e participarem de forma constante. Outro ponto a se destacar, é que as crianças surdas, após nossa sinalização, conseguiam realizar a atividade de forma natural, sem ficar em dúvida muitas vezes do que tinha que fazer. Isso mostra que nós, como pessoas fluentes, embora não formadas como TILS, conseguimos transmitir de forma clara e objetiva o que tinha que ser feito durante as atividades.

Como situações que notamos mais dificuldades, destaco que as atividades são muito dinâmicas, quase sempre em movimento, e precisamos estar atentos e próximo ao professor para manter o contato frontal de sinalização, para caso algum aluno tivesse em dúvida ou esquecesse do que tinha que realizar, estamos apostos para dar o suporte. Outro ponto de dificuldade é quando as crianças estão em posições distantes entre elas, e precisamos sinalizar. Esta situação gera facilidade de perderem o foco na nossa sinalização, e ficar olhando para outros pontos. Com isso, por vários momentos, precisamos buscar chamar atenção para olhar para nossa sinalização, e assim conseguirem fazer a tarefa depois.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que o projeto Ninhos do Rugby abrange várias crianças de diferentes formas, dentre elas os surdos, onde o papel do auxiliar de comunicação em LIBRAS se faz muito importante para transmitir essa

comunicação de uma forma mais clara e objetiva para que consiga concluir as tarefas. A criação de alguns sinais junto aos alunos voltado para a modalidade e atividades foi muito importante pois facilitou a compreensão e entendimento do que era pedido, além de aperfeiçoar o conhecimento dos auxiliares, tanto em questão de novos sinais, posicionamentos de sinalização e a vontade de queríamos nos profissionalizar mais na área, realizando mais cursos voltados para LIBRAS e estar cada vez mais aprimorado nesse campo.

E com o crescimento do projeto, esperamos que irão aparecer mais crianças, e crianças surdas, e seria muito importante haver mais auxiliares de comunicação para conseguirmos atender todos de uma forma mais eficiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, Clévia Fernanda Sies et al. Sports, physical education, olympic games, and Brazil: The deafness that still should be listened. **Creative Education**, v. 6, n. 12, p. 1386, 2015.

BRASIL DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000.

CBDS - Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos. Disponível em: <http://cbds.org.br/>. Acesso em out. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GURGEL, Taís Margutti do Amaral. Perfil de tradutores-intérpretes de Libras (TILS) que atuam no ensino superior no Brasil. **Revista brasileira de educação especial**, v. 17, p. 481-496, 2011.

MELLO, Júlio Brugnara; DOS SANTOS PINHEIRO, Eraldo. O rugby na educação Física escolar: Relato de uma prática. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 5, n. 1, 2015.

NETO, Wilson Nonato Rabelo; DA SILVA, Rafaela Ester Galisteu. O rugby como metodologia de iniciação esportiva na escola. In: **VI CONCENQ II SEMINÁRIO INTERNO DO PIBID ED. FÍSICA/UFAC | I SEMINÁRIO CBCE-AC | I SEMINÁRIO REDE CEDES-AC/UFAC**. 2017.

WORLD RUGBY (b). Introdução ao Rugby Ready. [s.d.]. Disponível em: .em: 7 de Outubro de 2024.